

# ***IPES*** Índice de Preços ao Consumidor

---

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

---

***IPC-IPES***  
***Índice de Preços ao***  
***Consumidor de***  
***Caxias do Sul***  
***Maio de 2016***

---

Maio de 2016

---

## **UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

### **REITOR**

Prof. Evaldo Antonio Kuiava

### **VICE-REITOR**

Prof. Odacir Deonísio Graciolli

### **PRÓ-REITORIA ACADÊMICA**

Prof. Marcelo Rossato

### **CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Diretor (a): Prof<sup>ª</sup> Dra. Maria Carolina Rosa Gullo

### **INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS**

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

### **PROFESSORES PESQUISADORES**

Prof. Mosár Leandro Ness

Prof. Wilson L. Caldart

### **AUXILIARES DE PESQUISA**

Marli Teresinha Giani

### **ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL**

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

### **ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA**

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

## 1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

## 2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,94%** no mês de **Mai**o de 2016, contra um aumento de **1,05%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **11,20%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 1,13%.

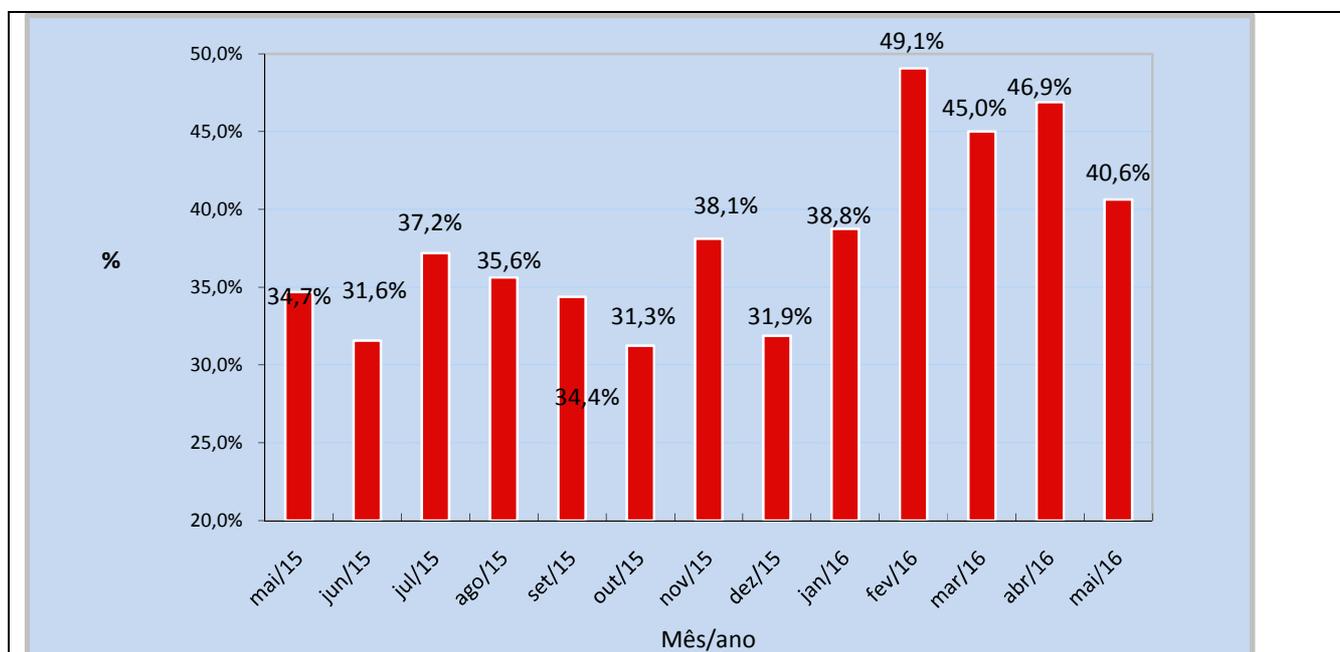
Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 130 aumentaram de preços no mês de Maio de 2016, revelando um índice de difusão<sup>1</sup> de 40,63, contra 46,90 em Abril e 45,00 em Março, como se observa na Figura 1. A evolução do índice revela que em Maio/2015 apenas 34,69 dos itens haviam aumentado de preço, valor inferior ao registrado no corrente ano.

Por outro lado, 69 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 121 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,31 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,38 p.p. para sua queda.

---

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

**FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Maio de 2015 a Maio de 2016 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

**Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Maio de 2016**

Grupos de Consumo	Índice abr/16	Índice mai/16	Variação no mês (%)	Contribuição p.p. (*)	Variação no ano (%)	Variação em doze meses (%)
Alimentação	161,83	162,12	0,18%	0,30%	0,94	2,04
Habitação	137,93	138,32	0,28%	0,02%	1,40	3,12
Vestuário	155,16	155,35	0,12%	0,02%	0,61	1,37
Saúde e Higiene Pessoal	141,44	141,66	0,15%	0,64%	0,72	1,57
Transporte	136,89	137,07	0,13%	-0,04%	0,68	1,51
Educação, Leitura e Recreação	157,87	157,98	0,07%	0,00%	0,38	0,83
Despesas Diversas	113,39	113,47	0,07%	0,00%	0,34	0,76
<b>ÍNDICE GERAL</b>	<b>162,19</b>	<b>163,71</b>	<b>0,9368%</b>		<b>5,76</b>	<b>11,20</b>

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

\* A contribuição percentual indica em quanto a variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, quatro apresentaram contribuições para o aumento do índice, quais sejam: Alimentação, com 0,30 p.p.; Habitação, 0,02 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal, com 0,64 p.p.; Vestuário, com 0,02 p.p.. Por outro lado, o grupo do Transporte apresentou contribuição negativa de 0,04 p.p, enquanto os subgrupos de Educação, Leitura e Recreação e Despesas Diversas não apresentaram variação de preço. O destaque no mês ficou para o grupo de Saúde e Higiene Pessoal com a elevação dos preços dos medicamentos que sofreram aumento médio de 15,99%, pressionando o índice em 0,396 p.p..

No mês de Maio, a variação no grupo alimentação representou 0,30 p.p., resultado inferior ao do mês anterior, que foi de 1,05 p.p., gerando impacto em aproximadamente 32,0% do total do índice mensal. Os subgrupos que mais contribuíram para a alta dos preços foram: Bebidas, com 0,079 p.p., Alimentos básicos de origem vegetal, com 0,074 p.p, Legumes e Outros Vegetais *in natura* com 0,053 p.p. e Carnes Frescas e Derivados, com 0,03 p.p.; e pelos Produtos diversos para alimentação, com 0,023 p.p. Os subgrupo que menos contribuiu para o aumento do índice foi o de Frutas “in natura”, com 0,00 p.p..

**Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Maio de 2016**

<b>Grupo Alimentação</b>	<b>Varição</b>	<b>Contribuição p.p.</b>
<i>Bebidas</i>	2,60%	0,079%
<i>Alimentos básicos de origem vegetal</i>	1,85%	0,074%
<i>Legumes e Outros Vegetais "In Natura".</i>	7,35%	0,053%
<i>Carnes frescas e derivados</i>	1,01%	0,030%
<i>Produtos diversos para alimentação</i>	1,60%	0,023%
<i>Alimentos para animais</i>	2,01%	0,020%
<i>Enlatados e Conservas.</i>	2,42%	0,015%
<i>Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.</i>	6,12%	0,009%
<i>Alimentos infantis</i>	2,77%	0,005%
<i>Leite, laticínios e ovos</i>	1,08%	0,003%
<i>Sal, condimentos e especiarias</i>	0,14%	0,001%
<i>Alimentação fora de casa</i>	0,00%	0,000%
<i>Frutas "in natura"</i>	-1,73%	-0,012%
<i>Total</i>		0,30%

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

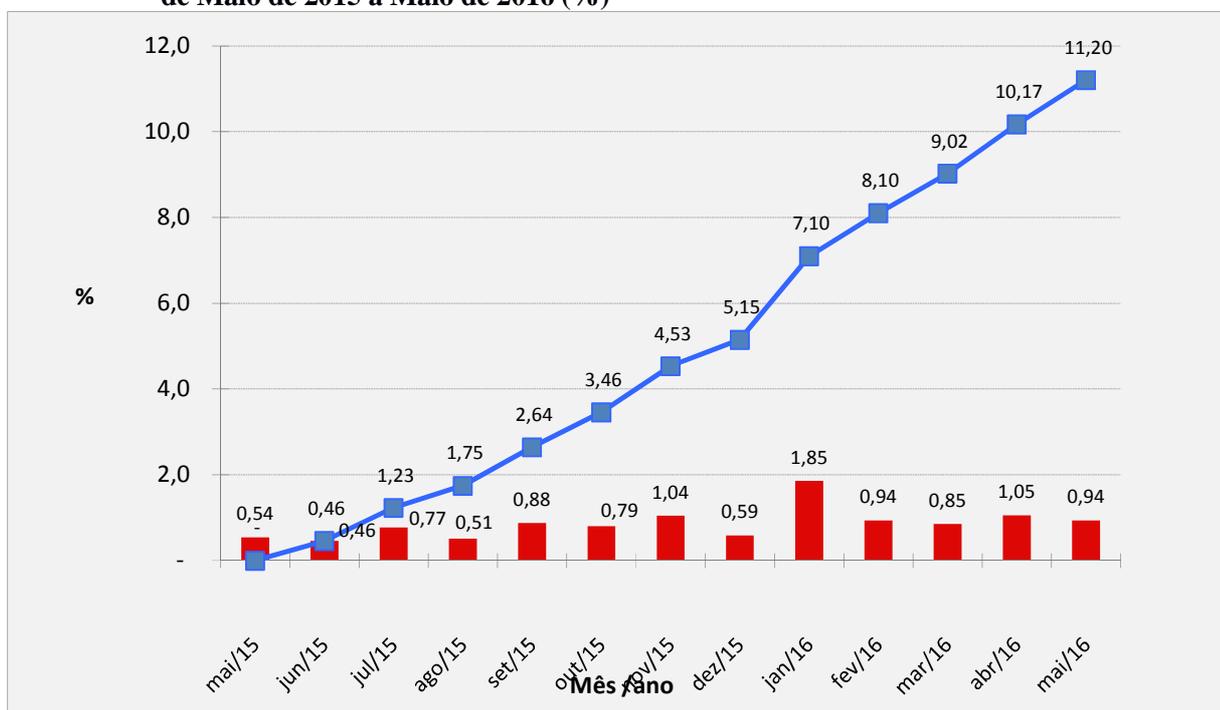
Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Bebidas, a maior variação de preço ocorreu nos refrigerantes, que sofreram aumento médio de 7,19% e contribuiu com 0,0593 p.p. para o aumento do índice do mês.

### 3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 11,20% nos últimos doze meses, destacando o aumento nos preços dos grupos de Alimentação, 2,04%, Habitação 3,12%, Transporte 1,51%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,57% e Vestuário com 1,37%, respectivamente, conforme apresentado no Quadro 1. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,83%, Despesas Diversas com 0,76% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. No **ano** de 2016 a inflação acumulada já é de **5,76%**, correspondendo a uma média mensal para doze meses de 0,89%, contra 0,86% do mês de Abril.

A Figura 2 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Maio de 2015 e Maio de 2016. Percebe-se que, no acumulado em doze meses, o IPC-IPES aumentou 11,20%. No entanto, constata-se que a taxa de Maio em relação a Janeiro denota uma desaceleração na tendência de alta dos preços. No corrente mês, já se pode observar que a alta dos preços vem perdendo força, o que pode indicar o início da queda do índice.

**FIGURA 2 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Maio de 2015 a Maio de 2016 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos cinco índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, dois apresentaram percentual menor do que o IPC-IPES, como mostram os dados do Quadro 3.

**Quadro 3 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)**

<i>Meses/Ano</i>	<i>IPC-IPES</i>	<i>IPC-IEPE</i>	<i>IPCA (IBGE)</i>	<i>IPCA (IBGE)</i>	<i>IGP-DI (FGV)</i>	<i>IPC-FIPE</i>
		<i>Porto Alegre</i>		<i>Curitiba</i>		<i>São Paulo</i>
<i>mai/15</i>	<i>0,54</i>	<i>0,94</i>	<i>0,74</i>	<i>0,76</i>	<i>0,40</i>	<i>0,62</i>
<i>jun/15</i>	<i>0,46</i>	<i>0,56</i>	<i>0,79</i>	<i>1,15</i>	<i>0,68</i>	<i>0,47</i>
<i>jul/15</i>	<i>0,77</i>	<i>0,70</i>	<i>0,62</i>	<i>0,89</i>	<i>0,58</i>	<i>0,85</i>
<i>ago/15</i>	<i>0,51</i>	<i>0,33</i>	<i>0,22</i>	<i>0,63</i>	<i>0,40</i>	<i>0,56</i>
<i>set/15</i>	<i>0,88</i>	<i>0,61</i>	<i>0,54</i>	<i>0,54</i>	<i>1,42</i>	<i>0,66</i>
<i>out/15</i>	<i>0,79</i>	<i>0,94</i>	<i>0,82</i>	<i>0,68</i>	<i>1,76</i>	<i>0,88</i>
<i>nov/15</i>	<i>1,04</i>	<i>1,03</i>	<i>1,01</i>	<i>1,08</i>	<i>0,44</i>	<i>1,06</i>
<i>dez/15</i>	<i>0,59</i>	<i>1,00</i>	<i>0,96</i>	<i>1,14</i>	<i>1,19</i>	<i>0,82</i>
<i>jan/16</i>	<i>1,85</i>	<i>1,84</i>	<i>1,27</i>	<i>0,73</i>	<i>1,53</i>	<i>1,37</i>
<i>fev/16</i>	<i>0,94</i>	<i>0,98</i>	<i>0,90</i>	<i>0,83</i>	<i>ND</i>	<i>0,89</i>
<i>mar/16</i>	<i>0,85</i>	<i>0,83</i>	<i>0,43</i>	<i>0,55</i>	<i>0,43</i>	<i>0,97</i>
<i>abr/16</i>	<i>1,05</i>	<i>1,07</i>	<i>0,61</i>	<i>0,75</i>	<i>0,36</i>	<i>0,46</i>
<i>mai/16</i>	<i>0,94</i>	<i>1,00</i>	<i>0,78</i>	<i>0,64</i>	<i>1,13</i>	<i>0,57</i>
<i>No ano</i>	<i>5,76%</i>	<i>5,84%</i>	<i>4,05%</i>	<i>3,55%</i>	<i>4,31%</i>	<i>4,33%</i>
<i>12 meses</i>	<i>11,20%</i>	<i>11,43%</i>	<i>9,32%</i>	<i>10,04%</i>	<i>11,24%</i>	<i>9,99%</i>

Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

O Quadro 3 revela que três índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPC-IPES, IPC-IEPE, e o IGP-DI (FGV). Estes se posicionaram acima dos 11,0% anuais. Já o IPCA (IBGE) Curitiba se encontra pouco acima dos 10,00% em doze meses. Por outro lado o IPCA (IBGE) e o IPC-FIPE se encontram abaixo dos 10,0% a.a. O comportamento conjunto dos índices de preços revela que o impacto maior sobre os preços já foi assimilado pelo mercado. Assim, espera-se um declínio nos preços para os próximos meses.

O atual cenário econômico enseja preocupação. O descontrole das contas do governo vem se manifestando tanto em termos de fluxo, quanto em termos de estoque. Os vetores no lado das despesas, que tem induzido ao déficit são: a) vinculação entre receitas e despesas, que não dá margem de manobra ao orçamento; b) falência do modelo de previdência, que ano a ano registra saldos negativos na operação, c) inchaço da máquina pública, com elevado número de funcionários não concursados. Esta situação, a persistir, não permitirá uma redução dos índices de preços, a curto prazo.

Caxias do Sul, 11 de Maio de 2016.

Prof. Wilson Luís Caldart  
Economista.

Prof. Mosár Leandro Ness  
Economista

Prof. Roberto Birch Gonçalves  
Diretor

